

Costa, Dirceu

Dez anos de pós-graduação Stricto sensu em fisioterapia no Brasil: o que mudou?

Revista Brasileira de Fisioterapia, vol. 11, núm. 1, enero-febrero, 2007, pp. V-VI

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia

São Carlos, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235016477001>

EDITORIAL

ISSN 1413-3555
Rev. bras. fisioter., São Carlos,
v. 11, n. 1, p. 1-89, jan./fev. 2007

Dez Anos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Fisioterapia no Brasil: o que mudou?

COMO ERA?

De um sonho à realidade e desta às perspectivas...

Há mais de uma década havia perspectiva de que um dia a Fisioterapia brasileira pudesse ter seus próprios Cursos de Mestrado e Doutorado, mas isso era ainda um sonho quase inatingível, pois o destino dos docentes dos cursos de Fisioterapia era, até então, o de buscar, a duras penas, a sua capacitação em países estrangeiros ou aqui mesmo no Brasil, porém junto a áreas correlatas, como Anatomia, Fisiologia, Educação, dentre outras, cuja área de concentração certamente não era a Fisioterapia.

COMO TUDO COMEÇOU?

Foi com muito entusiasmo e uma boa dose de idealismo profissional, acrescidos de muito trabalho e dedicação, que o tal sonho tornou-se uma realidade. No dia 20/12/1996, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), autorizou oficialmente o funcionamento do primeiro Mestrado brasileiro em Fisioterapia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). No início de 1997, era então deflagrado o processo de seleção aos primeiros mestrandos em Fisioterapia no país. A partir disso, a Fisioterapia brasileira passou por um processo que poucos fisioterapeutas brasileiros conhecem, passou a integrar formalmente a comunidade científica brasileira. Cabe ressaltar que o sistema de ensino *Stricto Sensu* brasileiro é bastante restrito, apesar de transparente e bem divulgado, como pode ser constatado no site da própria CAPES.

ISSO FEZ ALGUMA DIFERENÇA PARA A FISIOTERAPIA BRASILEIRA?

Dentro deste contexto, a Fisioterapia, com sua Pós-graduação *Stricto Sensu*, passou também a fazer parte do rígido processo de avaliação da CAPES, o qual segue regras muito bem estabelecidas pela comunidade científica mundial e está em constante aprimoramento, tornando, portanto, a competitividade multidisciplinar e universal. Com isso, procuramos enfatizar que, diferentemente da paupérrima avaliação pela qual passa a Graduação em nosso país e totalmente diferente da Pós-Graduação *Lato Sensu*, (Especialização) que sequer é avaliada, a Pós-Graduação *Stricto Sensu* passa por uma rígida avaliação continuada anual e trienal. Essas avaliações pontuam os cursos existentes de forma a interromper a continuidade de seu funcionamento, se for o caso de insuficiente competência, ou de classificá-los com os melhores conceitos (bom e muito bom) se tiverem o devido merecimento qualitativo. Em função deste processo de avaliação, os docentes de Fisioterapia que atuam na área puderam conhecer as regras e os critérios que norteiam as bases para as diretrizes do desenvolvimento científico nas mais diversas áreas do saber, incluindo formalmente a Fisioterapia neste “mundo científico”, o que evidentemente, faz para a Fisioterapia uma importante e substancial diferença!

COMO ESTAMOS ATUALMENTE?

O tempo foi passando e as perspectivas continuaram aumentando numa área ainda jovem, porém caracterizada pelo entusiasmo de enfrentar os novos desafios, como a busca por soluções para resolver alguns problemas, como a falta de recursos humanos especializados, em especial a falta da capacitação docente para atender à crescente demanda de cursos de graduação no país. Cabe ressaltar que a cobrança da comunidade fisioterapêutica foi muito grande, devido à formação de apenas 10 novos mestres ao ano para um enorme universo de cursos de graduação já existentes, além do desenfreado aumento no número de cursos de graduação em Fisioterapia no Brasil. Os anos se passaram e muitos foram os esforços e o empreendimento de vários grupos de docentes envolvidos neste processo de capacitação docente para a Fisioterapia no país. Atualmente, a Fisioterapia brasileira conta com 8 Cursos de Mestrado acadêmico e 3 de Doutorado, (UFSCar; UNITRI; UFMG; USP; UNIMEP; UNICID; UFRN e UNINOVE), específicos da área, fornecendo anualmente aproximadamente 80 novos Mestres e 16 novos Doutores em Fisioterapia. Certamente esses dados podem expressar à comunidade fisioterapêutica brasileira qual foi a mudança que a criação desses cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* causou, especialmente para o corpo docente dos cursos de graduação em Fisioterapia no Brasil. Atualmente as Instituições de Ensino Superior (IES) contam com número suficiente de Mestres e Doutores na área de Fisioterapia. Porém, isso não nos basta, pois é preciso que a Fisioterapia brasileira possa contar com excelentes Mestres e Doutores. Nesse sentido, esforços pela Pós-Graduação *Stricto Sensu* tem sido envidados e, como resultado, podemos contar atualmente com Cursos de Mestrado e Doutorado com os melhores conceitos (BOM e MUITO BOM), atribuídos pela CAPES.

QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE A PÓS-GRADUAÇÃO TROUXE PARA A FISIOTERAPIA BRASILEIRA?

Atualmente a produção científica brasileira não apenas aumentou substancialmente, a exemplo do que se tem visto na maioria dos eventos científicos da área, mas melhorou muito seu nível e qualidade. Cabe registrar a concomitante evolução ocorrida com nossos periódicos científicos, em particular com a Revista Brasileira de Fisioterapia (Rev. Bras. de Fisioter.). De forma muito semelhante à Pós-graduação *Stricto Sensu* e, aproximadamente no mesmo período, esta revista, que atualmente é o único periódico da área de Fisioterapia indexado na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), após passar por um árduo processo de avaliação qualitativa, também conquistou um reconhecimento de pontuação (indexação) ímpar na Fisioterapia brasileira. Portanto, enfatizamos que uma importante mudança ocorrida nestes dez anos na Fisioterapia brasileira foi o desenvolvimento da produção científica formal pela Pós-Graduação *Stricto Sensu* e o avanço qualitativo na divulgação desse conhecimento, pela Rev. Bras. de Fisioter., ambos causando um forte e positivo impacto no desenvolvimento científico da Fisioterapia brasileira.

COMO SERÁ O AMANHÃ?

Obviamente que prever o futuro não nos diz respeito, porém não é impossível detectar certos fenômenos, especialmente quando se trata de perspectivas, particularmente de uma área específica do conhecimento. Não há dúvidas de que este processo evolutivo só trará novos avanços para a Fisioterapia brasileira. Contudo, apesar das conquistas consagradas na área da Fisioterapia brasileira, seria ilusório pensarmos que estamos livres de possíveis novos problemas. Há exatamente dez anos, a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB No. 9.394), sancionada coincidentemente na mesma data da autorização do primeiro Mestrado em Fisioterapia, em 20/12/1996, trouxe fortes reflexos no ensino brasileiro de graduação, alguns deles acentuadamente perversos à qualidade da própria educação no país, especialmente se considerarmos o excesso de “autonomia” às IES, muitas delas, infelizmente, descompromissadas com a qualidade do próprio Ensino Superior. Enquanto antes havia uma forte exigência de que as IES contratassesem Mestres e Doutores, com a nova LDB, tal exigência foi reduzida para apenas 1/3, dentre todo o corpo docente das IES. Nesse sentido, excetuando as IES públicas, que representam uma pequena parcela, a grande maioria das IES, por ironia do destino, ou por força de políticas governamentais despreocupadas com a qualidade do ensino de graduação no país, já não mais atraem o principal produto da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, os Mestres e Doutores em Fisioterapia (Recursos Humanos Qualificados – Docentes Capacitados). Mediante esse quadro, não é difícil arriscar a previsão de que, num curto espaço de tempo, todo o empenho e todo o investimento realizado pela Fisioterapia brasileira, no que concerne à capacitação de seus docentes de graduação, tenha um efeito perverso e se transformem em decepção ao se detectar que bons Mestres e Doutores em Fisioterapia encontram-se nas “filas dos desempregados”.

Cabe, nesta oportunidade, não apenas o registro da consagrada glória ao longo destes dez anos, mas também a preocupação e necessidade de uma forte vigilância por parte de todos os fisioterapeutas brasileiros, em especial dos docentes e das IES que ainda se preocupam com a boa qualidade do Ensino Superior. Essa não é apenas uma tarefa do meio acadêmico, mas também das nossas entidades de classe profissional.

Mesmo com essa realidade, a Pós-Graduação *Stricto Sensu* não pára de se aprimorar e de buscar melhores pontuações nas avaliações de conceitos, dando o exemplo de uma área incansável na luta pelo crescimento e desenvolvimento qualitativo.

CONCLUSÃO

Por tudo isso, aproveitamos esta oportunidade para cumprimentar os pesquisadores e alunos envolvidos com Pós-Graduação *Stricto Senso* em Fisioterapia pela trajetória nestes dez anos, assim como pelo relevante trabalho prestado ao desenvolvimento científico da Fisioterapia Brasileira!

Prof. Dr. Dirceu Costa

Coordenador Científico da
Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Fisioterapia
(ABRAPG-Ft)